

RUMO À CASSAÇÃO

Preocupado, FH estabelece a lei do silêncio para auxiliares

Presidente proíbe que ministros falem sobre a crise do Senado

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso proibiu ontem ministros e assessores de fazer qualquer comentário sobre a crise política no Congresso. Por intermédio do porta-voz Georges Lamazière, ele desautorizou até mesmo parlamentares a divulgar opiniões atribuídas a ele. O presidente se decidiu pela lei do silêncio depois de constatar que o governo estava sendo envolvido no problema do Senado. E, apesar de o senador José Roberto Arruda (sem-partido-DF) ter sido líder do governo, o presidente disse que esse é um assunto exclusivo do Senado, no qual não vai interferir.

Ontem, Fernando Henrique acompanhou trechos do depoimento de Arruda e redigiu a nota, lida mais tarde pelo porta-voz, antes de embarcar às 15h para o Rio de Janeiro.

— O presidente reafirma sua posição quanto às investigações em curso no Senado. Trata-se de assunto da alçada exclusiva do Congresso. Por isso, determinou que todos os ministros do seu governo e os auxiliares do Planalto abstenham-se de emitir opiniões a respeito. O presidente também não autorizou quem quer que seja, inclusive parlamentares, a propagar opiniões atribuídas a ele, presidente, sobre o caso, tal como vem indevidamente ocorrendo — disse Lamazière.

FH fica irritado com declarações de auxiliares

O presidente ficou irritado com a proliferação no Congresso de declarações atribuídas a ele. Para Fernando Henrique, é perigoso que integrantes do governo dêem declarações a todo o momento, principalmente o presidente, sobre problemas com conseqüências institucionais. O que mais o preocupou foi a reação dos partidos, principalmente a do PMDB, às avaliações de integrantes do Planalto de que a cassação dos senadores Arruda, Antonio Carlos, pela violação do sigilo, e também do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), por corrupção, era muito provável. ■